

PLANO
ESTRATÉGICO
2012-2014

PLANO
ESTRATÉGICO
2012-2014

índice

PLANO ESTRATÉGICO 2012-2014

Introdução	9
I	
Visão, Missão & Valores	10
II	
Plano Estratégico	16
Objetivo Estratégico 1	
Reduzir novas Infecções intensificando os esforços no âmbito da prevenção nas comunidades onde está fortemente concentrado	18
Objetivo Estratégico 2	
Ser uma Organização de referência na promoção do Bem-estar físico, psicológico e social das pessoas que vivem com o VIH	22
Objetivo Estratégico 3	
Reduzir o Estigma e a Discriminação das pessoas que vivem com o VIH	26
Objetivo Estratégico 4	
Contribuir para uma resposta mais eficaz à infeção pelo VIH a nível nacional	30
Objetivo Estratégico 5	
Promover a capacitação dos recursos humanos para otimizar a qualidade dos serviços	34
Objetivo Estratégico 6	
Implementar uma política de responsabilidade social	38

acrónimos

PVHS	Pessoas que vivem com a infeção pelo VIH e/ou com SIDA ou por ela afetada
CAAP	Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial
SAD	Serviço de Apoio Domiciliário
RSP	Reinserção Sócio Profissional
CAD	Centro Anti Discriminação VIH/SIDA
FNSC	Fórum Nacional da Sociedade Civil para o VIH/SIDA
DGS	Direção Geral de Saúde
ISS, IP	Instituto da Segurança Social
ACES	Agrupamento de Centros de Saúde
IPS	Instituto de Seguros de Portugal
AR	Assembleia da Republica
ENSP	Escola Nacional de Saúde Pública
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
IHMT	Instituto de Higiene e Medicina Tropical
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
GIPA	Maior envolvimento das pessoas que vivem com a infeção pelo VIH e ou com SIDA ou por ela afetada

TÍTULO

Plano Estratégico 2012-2014

AUTOR

SER+

Associação Portuguesa para a Prevenção e Desafio à SIDA

Rua André Homem, Edifício SER+ n.º 60

2750-783 Cascais

Telef: 00 351 21 4814130 **Fax:** 21 4814139

E-mail: sermais.org@sermais.pt

EDIÇÃO

2012

DESIGN

Patrícia Rodrigues

(think) out design

IMPRESSÃO

CERCICA

COORDENAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

DE CONTEÚDOS

Andreia Pinto Ferreira

Cascais, 20 de Março de 2012

Um Planeamento Estratégico é uma ferramenta crucial para a Direcção de uma Instituição, que procura a melhoria contínua dos serviços que presta à sociedade.

A Ser+ tem vindo a realizar ações isoladas de planeamento há alguns anos, mas o Planeamento Estratégico 2012-2014 consolida essas iniciativas e institucionaliza a persecução das mesmas num instrumento plurianual destinado ao período do mandato desta Direcção.

Daí a importância deste documento, que, além de traçar as principais diretrizes a serem desenvolvidas nos próximos anos, promove o aperfeiçoamento da Ser+ na sua prestação enquanto entidade social, mobiliza solidariamente os seus parceiros e envolve proactivamente a sociedade em geral.

Para poder elaborar este Plano Estratégico, os responsáveis da Ser+, efetuaram uma análise crítica e exaustiva do passado, analisaram as situações do presente e definiram ambições para o futuro.

Um Plano Estratégico não nos faz prever o futuro.

Mas serve de guia e cria-nos condições para atingir objetivos de uma forma organizada, que de outra forma seriam bem mais difíceis de atingir.

A estratégia da SER+ insere-se numa visão em que Portugal seja um país que respeite os direitos humanos das pessoas que vivem com o VIH, garantindo-lhes o acesso à prevenção, ao tratamento, ao apoio e aos cuidados de saúde.

Como missão irá promover respostas integradas que envolvem e capacitam as populações mais vulneráveis à infeção, em conjunto com todas as partes interessadas, nomeadamente, com as pessoas que vivem com o VIH e tendo em conta as orientações nacionais e internacionais.

Ao levar a cabo esta missão ambiciosa, que se traduz numa peça importante do combate nacional a esta epidemia, diversos são os valores a ter em conta na sua atuação: Ética, Rigor e Transparência, Inovação, Compromisso.

Tendo presentes estes valores e para concretizar aquela Missão a SER+ definiu para 2012-2014 os seguintes Objectivos estratégicos:

- 1. Reduzir novas Infeções intensificando os esforços no âmbito da prevenção nas comunidades onde está fortemente concentrado**
- 2. Ser uma Organização de referência na promoção do Bem-estar físico, psicológico e social das pessoas que vivem com o VIH**
- 3. Reduzir o Estigma e a Discriminação das pessoas que vivem com o VIH**
- 4. Contribuir para uma resposta mais eficaz à infeção pelo VIH a nível nacional**
- 5. Promover a capacitação dos recursos humanos para otimizar a qualidade dos serviços**
- 6. Implementar uma política de responsabilidade social**

A Direcção



KLNSLAKNKLANKLNKJJCJANZMLNSKNLS

KLNANSKGGJEMDJSLAHKFCSAISKWMDN

SMNDDIWMMAWUEKRKFSDUEMSSDKSOWLK

NDKSNKSKSNKN S M N D M S N D S

JFUENFENFIENFEMNFSWUEWBBDIKJENF

NKIEJIEKKDSJENRTTERKLOVKWEHIKJJ

NSDNSMDSNDJBNKLSKASNKSADKDKNAID

NKSANSKLASJHGJHBNJ **VISÃO, MISSÃO** T

JSAHHNJKNIBSAJJVKTNHBL **& VALORES** T

NKSDKLSKENDNCUEMSLPQJENDKWEKSN

NFEJHEEIIDSNNKNKDSNEIEIESIQKKFWE

visão
visão

Que Portugal seja um país que respeite os direitos humanos, das pessoas que vivem com o VIH, garantindo-lhes o acesso à prevenção, tratamento, apoio e cuidados de saúde na área do VIH.

missão
missão

Promover respostas integradas que envolvam e capacitem as populações mais vulneráveis à infeção, em conjunto com todas as partes interessadas, nomeadamente, com as pessoas que vivem com o VIH e tendo em conta as orientações nacionais e internacionais.

&
valores
&
valores

ÉTICA, respeito pela dignidade, autonomia e privacidade das pessoas. RIGOR e transparência, gestão responsável dos recursos humanos, técnicos e financeiros. INOVAÇÃO, novas e melhores respostas baseadas na evidência e fundamentação científica. COMPROMISSO, empenho e ambição na concretização dos objectivos.

KLNSLAKNKLANKLNKJ CJANZMLNSKNLS
KLNANSKGGJEMDJSLAHKFCSAISKWMDN
SMNDDIWMMAWUEKRKFS DUEMS DK SOWLK
NDKSNKSKSNKN S MNDMSND S
JFUENFENFIENFEMNFSWUEWB DIKJENF
NKIEJIEKKDSJENRTTERKLOVKWEHIKJJ
NSDSMDSNDJB NKLSKASNKSADKDKNAIID
NKSAN SKLASJHGJS HBNJTINXD PLANO T
JSANJKNIBSAJJVKTNHBL ESTRATÉGICO T
NKSDKLSKENDNCUEMSLPQJENDKWEKSN
NFEJHEEIIDSNKNKDSNEIEIESIQKKFWE

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1

Reduzir novas Infeções intensificando os esforços no âmbito da prevenção nas comunidades onde está fortemente concentrado.

[1] European Centre for Disease Prevention and Control/WHO Regional Office for Europe. HIV/AIDS surveillance in Europe 2010. Stockholm: European Centre for Disease Prevention and Control; 2011.

[2] Dublin Declaration on Partnership to fight HIV/AIDS in Europe and Central Asia, 2004;

[3] Burns , F.M., Imrie, J.Y., Nazroo, J., Johnson, A.M., Fenton, K.A., Why the(y) wait? Key informant understandings of factors contributing to late presentation and poor utilization of HIV health and social care services by African migrants in Britain. AIDS Care 2007; 19: 102-108.

[4] European Centre for Disease Prevention and Control. Migrant health: Epidemiology of HIV infection and AIDS. Stockholm: European Centre for Disease Prevention and Control; 2010.

[5] Fakoya, I., Reynolds, R., Caswell, G., Shiripinda, I., Barriers to HIV testing for migrant black Africans in Western Europe. HIV Med (2008); 9 (Suppl 2): p. 23-25.

[6] IHMT/GAT (2010) Estudo PREVIH

[7] Donnell D, Baeten JM, Kiarie J, Thomas KK, Stevens W, Cohen CR, et al. Heterosexual HIV-1 transmission after initiation of antiretroviral therapy: a prospective cohort analysis. Lancet. 2010 Jun 12; 375(9731):2092-8.

[8] GETTING TO ZERO 2011–2015 Strategy Joint United Nations Programme on HIV/AIDS. Geneva, UNAIDS, 2010 (<http://www.unaids.org/> acedido a 14 Março 2011).

[9] Kalichman, S. (2004). Positive Prevention. Reducing HIV transmission among people living with HIV/AIDS. Springer Science Business Media - New York.

Objetivo operacional 1

Aumentar a proporção de indivíduos que conhecem o seu estatuto serológico, acedendo à informação, aos meios preventivos e aos serviços de saúde.

Objetivo operacional 2

Caracterizar a população dos trabalhadores do sexo no Concelho de Cascais, o seu conhecimento em relação ao estado serológico, conhecimentos, atitudes e comportamentos de risco no que respeita à infeção VIH, outras IST's e hepatites víricas.

Objetivo operacional 3

Aumentar a adesão ao tratamento nas pessoas que vivem com o VIH.

Na nova estratégia lançada pela UNAIDS em Dezembro de 2010, intitulada “*Getting to Zero*”, a redução de novas infeções, centrada em estratégias de prevenção mais eficazes, é uma das 3 grandes áreas de intervenção preconizadas. Este objetivo assume especial relevância em Portugal dado ser um dos países da Europa Central e Ocidental com maior número de novos casos reportados, 8.9 *per* 100 000 habitantes (novos diagnósticos em 2010) [1]. Embora seja superior o número absoluto de casos de transmissão heterossexual, é nas chamadas populações vulneráveis que se concentra o risco mais elevado de infeção. Este facto é realçado no *Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Infeção VIH e Sida 2011-2015*, sendo recomendada uma atuação dirigida a estas populações, que incluem (entre outras) os trabalhadores do sexo, as minorias étnicas e as populações migrantes oriundas de países com infeção generalizada [2].

No que diz respeito às populações migrantes, o Programa Nacional realça a importância de promover estratégias de proximidade que garantam o acesso a medidas de prevenção abrangentes, ao teste e ao aconselhamento, voluntários e confidenciais, bem como aos serviços de saúde e de apoio social, evitando assim o diagnóstico tardio, especialmente comum nesta população [3; 4], e combatendo as barreiras sentidas a nível cultural, social e mesmo estrutural, que contribuem para o aumento da sua vulnerabilidade [5].

Em relação aos trabalhadores do sexo, os dados recolhidos em Portugal [6] apontam para números tendencialmente superiores aos da Europa (cerca de 5%), sendo essencial conhecer melhor esta população para desenvolver estratégias adequadas e de proximidade.

Por outro lado, a redução da transmissão do vírus, exige um alargar das estratégias e, um ênfase cada vez maior na prevenção da transmissão na população diagnosticada com VIH, estando comprovado que a adesão ao tratamento é um fator crucial neste processo, diminuindo o risco de transmissão em 92% [7]. O envolvimento de ONG no apoio à adesão e manutenção do tratamento, tem um papel essencial para o alívio dos sistemas de saúde [8], contribuindo não só para a saúde e qualidade de vida das pessoas que vivem com VIH, mas também para o bem-estar dos seus parceiros, família e comunidade [9].

2012-2014 OBJETIVOS ESTRATÉ- GICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS 2012	RESULTADOS ESPERADOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEL DEPARTAMENTO	TIMELINE	FINANCIAMENTO ASSEGURADO S/N	PROMOTORES	PARCEIROS
REDUZIR NOVAS INFECÇÕES INTENSIFICANDO OS ESFORÇOS NO ÂMBITO DA PREVENÇÃO NAS COMUNIDADES ONDE ESTÁ FORTEMENTE CONCENTRADO.	Aumentar a proporção de indivíduos que conhecem o seu estatuto serológico, acedendo à informação, aos meios preventivos e aos serviços de saúde.	10 Novos diagnósticos com seguimento hospitalar	Desenvolver projeto de deteção precoce junto da população migrante integrando uma perspetiva custo-efetividade	Prevenção	2-12	N	SER+	A definir
	Caracterizar a população dos trabalhadores do sexo no Concelho de Cascais, o seu conhecimento em relação ao estado serológico, conhecimentos, atitudes e comportamentos de risco no que respeita à infeção VIH, outras IST's e hepatites víricas.	Recolher informação relativa a 100 TS	Participação no projeto de investigação do PREVIH	Prevenção	9-10	S	GAT	SER+ ABLA
	Aumentar a adesão ao tratamento nas pessoas que vivem com o VIH.	95% com CV <50 cps/ml	Grupo de Aconselhamento dirigido aos migrantes em acompanhamento na SER+	Prevenção	3-6	N	SER+	PVHS A definir
			Grupo de Auto Ajuda de PHVS	Psicologia	3-12	N	SER+ A definir	PVHS A definir
			Atendimento e acompanhamento Psicossocial	CAAP/SAD	1-12	S	SER+	ISS, IP DGS PVHS
			Psicologia Individual	Psicologia	1-12	S	SER+	ISS, IP Câmara Municipal de Cascais PVHS
			Grupo Terapêutico a PVHS	Psicologia	1-7	S	SER+	PVHS
			Serviço de Apoio Domiciliário	SAD	1-12	S	SER+	ISS, IP Câmara Municipal de Cascais DGS PVHS
			Ativismo, literacia e adesão em tratamentos para o VIH/ SIDA (2)	Prevenção	6 e 10	S	GAT	SER+ (PVHS)
			VIH e o Corpo (2)	Prevenção	5 e 12	S	SER+	PVHS Gilead
		Projeto Passe Bem	CAAP/SAD	1-12	S	SER+ HPP Cascais	Abbott Boehringer Ingelheim Gilead Janssen Cilag Merck Sharp & Dohme ViiV Healthcare Filipa Aragão PVHS	

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

Ser uma Organização de referência na promoção do Bem-estar físico, psicológico e social das pessoas que vivem com o VIH.

[1] Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Infeção VIH e Sida, 2011-2015

[2] GETTING TO ZERO 2011–2015 Strategy Joint United Nations Programme on HIV/AIDS. Geneva, UNAIDS, 2010 (<http://www.unaids.org/> acedido a 14 Março 2012).

[3] Donnell, D; Baeten, JM; Kiarie, J; Thomas, KK; Stevens, W; Cohen, CR; McIntyre, J; Lingappa, JR & Celum, C. (2010). Heterosexual HIV-1 transmission after initiation of antiretroviral therapy: a prospective cohort analysis. *Lancet*, 12; 375(9731):2092-8.

[4] Gender, poverty, and intergenerational vulnerability to HIV/AIDS, In *Gender and Development*. 10:3:63-70: M.K Smith, 2002.

[5] Rodrigues, E., Samagaio, F., Ferreira, H., Mendes, M. & Januário, S. (1999). A Pobreza e a exclusão social: teorias, conceitos e políticas sociais em Portugal. *Sociologia*, (9), FLUP: Porto.

[6] Diagnóstico da infeção VIH/SIDA: representações e efeitos nas condições laborais. Coordenação Nacional para a Infeção VIH/SIDA, 2011 (<http://www.min-saude.pt/NR/rdonlyres/C6C4D17B-9BA2-42C7-9150-1E65B6BD5183/0/DiagnosticoSida.pdf/> acedido a 14 de Março 2012)

[7] Grilo, A. M. (2001). Temáticas centrais implicadas na vivência da infeção por VIH/SIDA. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 2 (2), 101-118.

Objetivo operacional 4

Assegurar o acesso aos cuidados básicos de saúde (alimentação, higiene, habitação, cuidados médicos).

Objetivo operacional 5

Promover a autonomia e a integração social.

Objetivo operacional 6

Melhorar a forma como as pessoas vivem com a infeção.

De acordo com as orientações nacionais e internacionais [1, 2] a vulnerabilidade à infeção pelo VIH decorre, maioritariamente, de fatores de natureza social e económica. A pobreza e a exclusão social constituem-se assim como agentes determinantes da infeção e colocam o indivíduo em contextos que comprometem a adoção de comportamentos preventivos, quer no que respeita transmissão da doença, quer na adesão ao tratamento médico, aspeto decisivo na manutenção da qualidade de vida das pessoas infetadas pelo VIH/SIDA [3]. Salientam-se como fatores de exclusão a pobreza, o desemprego, a fome, a ausência de habitação e de transporte, entre outros, potencialmente impeditivos e/ou limitativos do acesso aos cuidados de saúde [4] A infeção, em si, é também um fator adicional de vulnerabilidade, que exige uma intervenção ativa quer dos serviços de saúde, quer dos serviços sociais [1] que devem, em articulação, assegurar os cuidados básicos de saúde, nomeadamente, ao nível da satisfação das necessidades básicas e a consequente diminuição dos fatores de exclusão acima mencionados.

Contudo, a pobreza e a exclusão social não se caracterizam apenas pelas limitações no acesso aos cuidados básicos mas, de uma forma mais abrangente, incluem a ausência ou insuficiência de recursos, de ordem social, política, cultural e psicológica [5]. Justifica-se assim a necessidade de intervenção ao nível da promoção de competências pessoais e sociais que possam minimizar a situação de exclusão em que se encontram estas pessoas, agravada pelo impacto gerado à volta do estigma e discriminação conotadas com o VIH/SIDA. A inserção social destas pessoas torna-se neste contexto tão importante como o conhecimento do próprio vírus [6], com destaque para a promoção da autonomia e acompanhamento da (re)inserção no mercado de trabalho.

Sabemos igualmente que o VIH/SIDA é uma doença de grande impacto psicológico que despoleta no indivíduo sentimentos de elevada carga emocional, como o confronto com a morte, a perda de autonomia, o receio do estigma e discriminação, alterações impostas ao estilo de vida e vivência da sexualidade. A preocupação pelo bem-estar físico destas pessoas não pode, no entanto, descuidar o bem-estar psicológico e o apoio das redes informais e formais são fulcrais no processo de aceitação da doença e dos efeitos decorrentes da mesma, ou seja, a vivência da condição de seropositivo [7].

2012-2014 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS 2012	RESULTADOS ESPERADOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEL DEPARTAMENTO	TIMELINE	FINANCIAMENTO ASSEGURADO S/N	PROMOTORES	PARCEIROS	
SER UMA ORGANIZAÇÃO DE REFERÊNCIA NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR FÍSICO, PSICOLÓGICO E SOCIAL DAS PESSOAS QUE VIVEM COM VIH	Assegurar o acesso aos cuidados básicos de saúde (alimentação, higiene, habitação, cuidados médicos)	75% dos utentes da SER+ tem assegurado a alimentação;	Atendimento e acompanhamento Psicossocial	CAAP/SAD	1 - 12	S	SER+	ISS, IP. / Câmara Municipal de Cascais / DGS / PVHS HPP de Cascais	
		90% dos utentes da SER+ tem assegurado a higiene;	Novas parcerias no âmbito da alimentação	CAAP/SAD	3 /6	N	SER+	A definir	
		85% dos utentes da SER+ tem assegurado os cuidados médicos;	Oficina Social	CAAP/SAD	1-12	S	Câmara Municipal de Cascais	SER+ / ABLA O Nosso Sonho Municípes de Cascais	
		60% dos utentes da SER+ tem assegurado a habitação.	Serviço de Apoio Domiciliário	SAD	1-12	S	SER+	ISS, IP. / Câmara Municipal de Cascais / DGS / PVHS HPP de Cascais	
			Projeto Passe Bem	CAAP/SAD	1-12	S	SER+ HPP Cascais	ABBOTT / Boehringer Ingelheim GILEAD / Janssen Cilag Merck Sharp & Dohme ViiV Healthcare Filipa Aragão / PVHS	
			Banco Alimentar	CAAP/SAD	1-12	S	Banco Alimentar Luta Contra a Fome	SER+ (PVHS)	
		Promover a autonomia e a integração social	70% dos utentes diminuíram a sua dependência em relação ao SAD;	Treino das AVD's com o próprio e/ ou cuidadores informais	CAAP/SAD	1-12	S	SER+	ISS, IP. / Câmara Municipal de Cascais / DGS / PVHS HPP de Cascais
			50% dos utentes que integraram e concluíram com sucesso um programa no âmbito do treino das AVD's;	Ações de sensibilização no âmbito das AVD's junto dos utentes: planeamento familiar, alimentação, dicas de poupança e saúde oral.	Prevenção	1, 4, 5, 10	S	SER+	PVHS ACES de Cascais A definir
			15% dos utentes que integraram o mercado de trabalho.	Ação de formação: Formar para Integrar	Prevenção/RSP	10	S	SER+	PVHS A definir
				Atendimento e acompanhamento Psicossocial	CAAP/SAD	1-12	S	SER+	ISS, IP. Câmara Municipal de Cascais DGS / PVHS HPP de Cascais
			Atendimento e acompanhamento de reinserção socioprofissional	RSP	1-12	S	SER+	ISS, IP. / Câmara Municipal de Cascais / DGS / PVHS HPP de Cascais	
			Projeto Conhe(Ser+)	RSP	3 – 12	S	SER+	PVHS Voluntária: Sílvia Branco	
			Desenvolvimento de atividades de grupo o âmbito da terapia ocupacional	CAAP/SAD	1 - 12	S	SER+	ISS, IP. / Câmara Municipal de Cascais / DGS / PVHS HPP de Cascais	
	Melhorar a forma como as pessoas vivem com a infeção		Aumentar o nível de qualidade de vida (significância em 0.5)	Grupo de Aconselhamento dirigido aos migrantes em acompanhamento na SER+	Prevenção	3-6	N	SER+	PVHS A definir
				Grupo de Auto Ajuda de PVHS	Psicologia	3-12	N	SER+, A definir	PVHS, A definir
				Psicologia Individual	Psicologia	1-12	S	SER+	ISS, IP. / Câmara Municipal de Cascais / DGS / PVHS HPP de Cascais
			Grupo Terapêutico a PVHS	Psicologia	1-7	S	SER+	PVHS	
			VIH e o Corpo (2)	Prevenção	5 e 12	S	SER+	PVHS / Gilead	
			Ação de sensibilização para pessoas que com Vivem com o VIH	Prevenção	5	S	SER+, A definir	PVHS A definir	

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3

Reduzir o Estigma e a
Discriminação das pessoas
que vivem com o VIH.

[1] International
Guidelines on HIV/
AIDS and Human
Rights - OFFICE
OF THE UNITED
NATIONS HIGH
COMMISSIONER
FOR HUMAN
RIGHTS, 2006

[2] Objetivo 20 da
Declaração de Dublin,
2004 “Combat stigma
and discrimination
of people living with
HIV/AIDS in Europe
and Central Asia,
including through a
critical review and
monitoring of existing
legislation, policies
and practices with the
objective of promoting
the effective enjoyment
of all human rights for
people living with HIV/
AIDS and members of
affected communities”

Objetivo operacional 7

Promover atitudes e comportamentos de aceitação face às pessoas que vivem com o VIH.

Objetivo operacional 8

Capacitar as pessoas que vivem com a infeção para a defesa dos seus direitos.

Objetivo operacional 9

Esclarecer, informar, apoiar e representar pessoas objeto de discriminação pelo fato de viverem com o VIH e/ou terem SIDA.

Objetivo operacional 10

Promover as alterações legislativas e regulamentares para a redução do estigma e da discriminação e contribuir para a melhor fundamentação ética e científica das decisões dos tribunais.

A proteção dos Direitos Humanos no contexto da infeção pelo VIH reduz o sofrimento, salva vidas, protege a saúde pública e favorece uma resposta efetiva à epidemia [1] e, nos termos do objetivo 20 da Declaração de Dublin [2], a revisão crítica e monitorização da aplicação das políticas e da legislação e as práticas de forma a promover o usufruto de todos os direitos pelas pessoas com VIH é uma forma de combater o estigma e a discriminação.

A SER+, na prossecução deste seu objetivo estratégico, propõem-se realizar ações de sensibilização e formação junto dos profissionais que mais diretamente lidam com pessoas com VIH e nas setores em que mais correntemente surgem casos de discriminação, estigma e desrespeito pela integridade dos direitos das pessoas — saúde, trabalho, apoio social, formação e ensino.

Pretende, também, criar e divulgar os instrumentos que permitam às pessoas seropositivas reconhecerem as situações de discriminação e abuso de poder e defenderem os seus direitos e, sempre que necessário, apoiá-las social, jurídica e judicialmente nessa defesa.

Em particular a SER+ tem como objetivo para 2012 eliminar os obstáculos e impedimentos injustificados e injustificáveis no acesso aos seguros de vida e de saúde das pessoas que hoje vivem com VIH.

Como suporte técnico e científico a este objetivo a SER+ está a constituir um Centro de documentação que servirá de instrumento de consulta, por parte de especialistas e do público em geral, e de repositório de informação e documentação de excelência sobre ética, direitos humanos, direitos da igualdade, direitos das pessoas que vivem com VIH/SIDA e da legislação, jurisprudência e regulamentação e práticas — nacional, europeia e outra internacional — sobre VIH, riscos reais de transmissão e discriminação de pessoas com VIH/SIDA em áreas específicas — trabalho, seguros, crédito, apoio social, ensino.

2012-2014 OBJETIVOS ESTRATÉ- GICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS 2012	RESULTADOS ESPERADOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEL/ DEPARTAMENTO	TIMELINE	FINANCIAMENTO ASSEGURADO S/N	PROMOTORES	PARCEIROS
REDUZIR O ESTIGMA E A DISCRIMINAÇÃO DAS PESSOAS QUE VIVEM COM O VIH	Promover atitudes e comportamentos de aceitação face às pessoas que vivem com o VIH	10 Empresas subscreverem o código de conduta;	Incentivar as empresas do Concelho de Cascais a subscrever o código de conduta — Plataforma Laboral	RSP	4-12	S	SER+	DGS
		Em média, os formandos terminarem a formação com 90% dos conhecimentos adquiridos.	Projeto Centro Anti Discriminação: formações	Prevenção	1-12	S	SER+ GAT	DGS
	Capacitar as pessoas que vivem com a infeção para a defesa dos seus direitos	Em média, os formandos terminarem a formação com 90% dos conhecimentos adquiridos;	Projeto Centro Anti Discriminação: formações	Prevenção	1-12	S	SER+ GAT	DGS
		10 Sinalizações que advêm do encaminhamento da SER+;	Grupo de Aconselhamento dirigido aos migrantes em acompanhamento na SER+	Prevenção	3-6	S	SER+ A definir	PVHS A definir
		45 Utentes frequentaram as formações.	Atendimento e acompanhamento psicossocial	CAAP/SAD	1-12	S	SER+	ISS, IP. Câmara Municipal de Cascais DGS PVHS HPP Cascais
	Esclarecer, informar, apoiar e representar pessoas objeto de discriminação pelo fato de viverem com o VIH e/ou terem SIDA	50 Queixas;	Aconselhamento e Apoio Jurídico	Centro Anti Discriminação	1-12	S	SER+ GAT	DGS
		Serviço de referência virtual a iniciar dia 1 de Abril.	Centro de Documentação e Informação	Centro Anti Discriminação	1-12	S	SER+ GAT	DGS
			Criação de um guião de procedimentos interno e externo	Centro Anti Discriminação	1-12	S	SER+ GAT	DGS
			Linha telefónica de apoio	Centro Anti Discriminação	1-12	S	SER+ GAT	DGS
	Promover as alterações legislativas e regulamentares para a redução do estigma e da discriminação e contribuir para a melhor fundamentação ética e científica das decisões dos tribunais.	Conseguir a participação dos assegurados nas comissões de avaliação das reclamações de seguros;	Propor ao Grupo de Trabalho Acompanhamento problemática VIH/SIDA na AR a alteração ao regulamento da atividade seguradora.	Centro Anti Discriminação	1-12	S	SER+ GAT	DGS
		Conseguir que o IPS avalie, valide e publicite as bases estatísticas e actuariais para agravamento de prémios.	Propor clarificação de competências do ISP ao Grupo de Trabalho Acompanhamento problemática VIH/SIDA na AR	Centro Anti Discriminação	1-12	S	SER+ GAT	DGS
			Centro de Documentação e Informação	Centro Anti Discriminação	1-12	S	SER+ GAT	DGS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4

Contribuir para uma
resposta mais eficaz à
infeção pelo VIH a nível
nacional.

Objetivo operacional 11

Contribuir para a divulgação, acesso e produção do conhecimento na área do VIH.

A investigação de qualidade na área da infeção VIH constitui uma importante ferramenta para melhor conhecer e responder à infeção. Uma resposta eficaz à epidemia pelo VIH e/ou SIDA exige um esforço acrescido centrado na produção de conhecimento científico quer geral quer específico.

Portugal não só tem ainda uma expressão muito limitada na investigação científica de circulação internacional relacionada com a infeção VIH [1] como apresenta imensas lacunas no conhecimento da realidade da epidemia no País – só por si a dimensão da infeção em Portugal provoca imensas perguntas..

Sem uma presença forte na investigação, sem fazer o percurso que leva da observação da realidade até à procura de respostas originais e avaliação da sua adequação a essa mesma realidade, será seguramente mais difícil controlar a infeção.

A SER+ entende que a investigação global da saúde não deverá somente produzir conhecimento, mais importante, deverá conduzir à ação. Em particular, os resultados obtidos deverão servir para orientar políticas públicas e programas em desenvolvimento. As intervenções da SER+ pautam-se pela evidência científica e fundamentam-se em sólidas pesquisas. A participação e a promoção dos estudos previstos nas atividades do ano de 2012 contribuirão, para uma resposta mais eficaz à infeção pelo VIH em Portugal.

[1] Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Infeção VIH e Sida para o período 2011-2015

2012-2014 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS 2012	RESULTADOS ESPERADOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEL DEPARTAMENTO	TIME- LINE	FINANCIA- MENTO ASSEGU- RADO S/N	PROMO- TORES	PARCEIROS
CONTRIBUIR PARA UMA RESPOSTA MAIS EFICAZ À INFECÇÃO PELO VIH A NÍVEL NACIONAL	Contribuir para a divulgação, acesso e produção do conhecimento na área do VIH	Participar em, pelo menos, 4 estudos sobre a situação do VIH em Portugal.	Participação no estudo: “Do teste VIH ao tratamento VIH “o caminho da referência e seus determinantes” com validação científica da FCT e financiamento da Ex-CNSIDA.	Coordenação	6 - 12	S	ENSP	SER+ / GAT / Laboratório de Biologia Molecular do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental / HPP de Cascais / IHMT
			Participação no Eurosupport 6: developing as training and resources package for improving the sexual and reproductive health of people living with HIV/AIDS, coordenado pelo Instituto de Medicina Tropical de Antuérpia.	Coordenação	1 - 3	S	Institute of Tropical Medicine (ITM)	SER+ / GAT / Positivo / AIDS HILFE Wien / European Centre for Social Welfare Policy and Research / The Sexual Health Centre Cork / Latvia’s Association for Family Planning / DIA+LOGS / Pennine Acute Hospitals NHS Trust / Sex Education Foundation / Bulgarian Family Planning and Sexual Health Association / Estonian Network of People Living with HIV / HIV-Foundation / The Finnish AIDS Council / Planning and Sexual Health Association / AIDS Berodung (Croix-Rouge) / ARAS - Romanian Association Against AIDS / Charles University / 1st Medical Faculty Prague / Institute of Sexology / Association for Sexual and Reproductive Health XY / JAZAS - Association against AIDS / Naz Project / Positive Heroes / POSITIVE EAST / GMI Partnership - The Metro Centre / Terrence Higgins Trust
			Participação no projeto: Legislação e Direitos das Pessoas Infetadas pelo VIH/ SIDA	Coordenação	1 - 12	S	Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa; DGS	SER+ Positivo GAT
			Aplicar o Stigma Index em Portugal	CAD/ Coordenação	3 - 12	N	SER+	A definir
			Aplicar estudo em Portugal: My Care, I Care: London HIV Patient survey	CAD/ Coordenação	3 - 12	N	SER+	A definir
			Desenvolver um estudo sobre adesão ao tratamento à população infetada pelo VIH em acompanhamento nas ONG’s portuguesas	Coordenação	4 - 12	N	SER+	A definir
			Ter acesso aos dados gerados pelo programa financiamento doentes naïve, inclui terapêutica, CD4 e carga viral.	Coordenação	4 - 12	N	SER+	Não aplicável
			Participação no FNESC	Coordenação	1 -12	S	DGS	SER+, APF, AJPAS, CAPS GAF, Positivo, MAPS, LPCS, ILGA, GAT, AIDS PORTUGAL, Cidadãos do Mundo, Passo a Passo, SERES, SOL, APDES, FPCCS, Acompanha, Cáritas Diocesanas de Coimbra, Médicos do Mundo
			Participação na Plataforma Laboral	RSP	1 - 12	S	DGS	SER+, ACT, IOT Lisboa, USI, AEP, CGTP – IN, Associação Positivo, CTP, CIP, AIP – CCI, CAP, UGT, CCP, CNJAP, ACIDI
			Informação completa de 75% dos utentes acompanhados em 2012 inseridos na base de dados	CAAP/SAD/CAD	1-12	S	SER+	Gilead

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5

Promover a capacitação
dos recursos humanos para
otimizar a qualidade dos
serviços.

Objetivo operacional 12

Alinhar os Recursos Humanos com a Missão, Visão, Valores e Objetivos Estratégicos.

Objetivo operacional 13

Envolver pessoas que vivem com o VIH/SIDA na SER+.

Objetivo operacional 14

Preparar o Serviço de Apoio Domiciliário para a certificação da resposta.

Objetivo operacional 15

Aumentar a capacitação dos RH da SER+ nas áreas específicas de: Direitos humanos, estigma, discriminação; GIPA; Proteção e Confidencialidade dos dados pessoais.

Objetivo operacional 16

Melhorar o sistema de proteção de dados pessoais dos utentes da SER+.

O sucesso das organizações modernas depende, e muito, do investimento nas pessoas e na identificação, aproveitamento e desenvolvimento do seu capital intelectual e de experiência, razão porque as organizações — sejam elas públicas ou privadas — têm procurado formas de gestão que melhorem o desempenho individual e permitam alcançar resultados e cumprir a missão institucional atendendo, plenamente, às necessidades de todos os seus *stakeholders*.

Com base nesta premissa a SER+ pretende alinhar os seus recursos humanos, desde a Direcção aos voluntários, com a Missão, Visão, Valores e objetivos estratégicos até 2014. O Alinhamento Organizacional é o segredo que cria as condições para a construção e desenvolvimento de verdadeiras equipas.

Tendo incorporado na sua Missão assegurar a participação das pessoas que vivem com o VIH e/ou com SIDA na resposta conjunta à pandemia, a todos os níveis - nacional, regional e mundial – de modo a estimular a criação de um ambiente político, jurídico e social favorável à luta contra a SIDA [1], a SER+ quer incentivar essa participação através de iniciativas que reforcem as suas capacidades, as suas possibilidades de intervenção e a coordenação das suas redes e organizações de base comunitárias.

Desde logo, garantindo o seu envolvimento no processo de avaliação e melhoria das respostas sociais da Associação, começando pelo Serviço de Apoio Domiciliário, serviço que se pretende certificar ainda em 2012 não só com base nos critérios de qualidade avaliados externamente mas, também e sobretudo pelos utilizadores e destinatários do mesmo.

Por outro lado e para que a participação das pessoas que vivem com o VIH e/ou com SIDA tenha um impacto e significado reais no desempenho dos seus recursos humanos, na forma de atuação das equipas e na definição de metas a atingir, a SER+ vai capacitar os seus recursos humanos em todos os temas relacionados com o princípio do maior envolvimento das pessoas com VIH/SIDA (GIPA), em particular no reconhecimento, defesa e implementação da proteção dos Direitos Humanos, na luta contra o Estigma e a Discriminação e na Proteção e Confidencialidade dos dados pessoais.

Neste sentido será revisto todo o sistema de recolha, tratamento, acesso e proteção de dados dos utentes da SER+ de modo a garantir a absoluta proteção e confidencialidade dos dados pessoais.

[1] Declaração da
Cimeira de Paris, 1 de
Dezembro de 1994

2012-2014 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS 2012	RESULTADOS ESPERADOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEL/ DEPARTAMENTO	TIMELINE	FINANCIAMENTO ASSEGURADO S/N	PROMOTORES	PARCEIROS
PROMOVER A CAPACITAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS PARA OPTIMIZAR A QUALIDADE DOS SERVIÇOS	Alinhar os Recursos Humanos com a Missão, Visão, Valores e Objetivos Estratégicos	Criar e aprovar a implementação de um sistema de avaliação para 2013;	Grupos de Trabalho (4): GIPA; Proteção e Confidencialidade dos dados pessoais; Code of Good Practice for NGOs responding to HIV/AIDS; Direitos Humanos, estigma e discriminação.	CAD/Coordenação	5 – 6 – 9 - 11	N	SER+	A definir
		Elaborar o Manual do Colaborador.	Subscrever o Code of Good Practice for NGOs responding to HIV/AIDS	Coordenação	3	S	Global Network of People living with HIV (GNP+).	SER+
			Reuniões gerais de equipa	Coordenação	1-12	S	SER+	Não aplicável
			Reuniões departamentais	Coordenação	1-12	S	SER+	Não aplicável
			Reuniões intra departamentais	Centro Anti Discriminação/ Apoio Psicossocial/ Prevenção/Comunicação	1-12	S	SER+	Não aplicável
			Teambuilding	Prevenção	5	N	SER+	A definir
			Criar, comunicar e avaliar o Plano Estratégico 2012-2014	Coordenação	1-12	S	SER+	Abbott
			Definir Objetivos Operacionais para 2013	Coordenação	10	S	SER+	Não aplicável
	Envolver pessoas que vivem com o VIH/SIDA na SER+	Implementar o princípio GIPA ao nível dos especialistas em 3 atividades da SER+	Grupo de Trabalho: GIPA	CAD/Coordenação	6	N	SER+	A definir
			Grupo de Aconselhamento dirigido aos migrantes em acompanhamento na SER+	Prevenção	3 - 6	N	SER+	PVHS A definir
		Implementar o princípio do GIPA ao nível dos executantes em 2 atividades da SER+	Grupo de Auto Ajuda de PHVS	Psicologia	3 - 12	N	SER+ A definir	PVHS A definir
			Centro Anti Discriminação VIH/SIDA	CAD	1 – 12	S	SER+ GAT	DGS
			Aplicar o Stigma Index em Portugal	CAD/Coordenação	3 – 12	N	SER+	A definir
	Preparar o Serviço Apoio Domiciliário para a certificação da resposta	Ter 1 colaborador da SER+ formado no projeto formativo “Gestão Global e por processos SAD”	Participação no projeto formativo “Gestão Global e por Processos SAD” promovido pela Câmara Municipal de Cascais	SAD	1-12	S	CM Cascais (DDES) REPTUS ISEG	Associação Idosos e Deficientes do Penedo CERCICA SCMC CCP Parede AISI CSP SD Rana CP Estoril
	Aumentar a capacitação dos RH da SER+ nas áreas específicas de: Direitos humanos, estigma, discriminação; GIPA; Proteção e Confidencialidade dos dados pessoais.	Todos os colaboradores da SER+ participam em 2 grupos de trabalho	Grupos de trabalho: Proteção e Confidencialidade dos dados pessoais; GIPA Direitos humanos, estigma, discriminação.	CAD/Coordenação	5 – 6 - 9	N	SER+	A definir
	Melhorar o sistema de proteção de dados pessoais dos utentes da SER+	Guia de procedimentos ao nível da Proteção e confidencialidade de dados pessoais;	Definir e Implementar uma política interna de Proteção e Confidencialidade dos Dados Pessoais.	CAD/Coordenação	4-12	S	SER+	Não aplicável
		100% dos procedimentos definidos são implementados	Grupo de trabalho: Proteção e Confidencialidade dos dados pessoais;	CAD/Coordenação	5	N	SER+	A definir

OBJETIVO ESTRATÉGICO 6

Implementar uma política de
responsabilidade social

Objetivo operacional 17

Captar mais Recursos Humanos.

Objetivo operacional 18

Implementar o Programa SER+ Verde

Objetivo operacional 19

Melhorar controlo financeiro, reduzir custos e aumentar as fontes de financiamento.

O facto de a Ser+ ser uma IPSS, mobilizando assim toda a sua atividade e empenho, nos objetivos sociais que constam dos seus estatutos e que levaram à sua constituição, não invalida que, como entidade empresarial, não tenha também preocupações na área da responsabilidade social e ambiental. Embora o País esteja a atravessar uma época difícil, a Ser+ encara o futuro com cada vez mais forte sentido de responsabilidade, mobilizando por isso as vontades no sentido de construir de forma sólida o caminho da sua sustentabilidade.

Sendo a sua sustentabilidade um dos eixos mais importantes da Ser+, faz parte integrante de todos os seus processos de decisão e tem por obrigação garantir o equilíbrio financeiro, social e ambiental da instituição, continuando a prestar serviços à comunidade, e a criar valor para os associados, colaboradores, utentes, fornecedores e para a sociedade em geral.

Por isso, a responsabilidade social a assumir pela Ser+ compromete-se com os seguintes objetivos:

• **Captar mais Recursos Humanos:**

- Contactar entidades académicas, empresas públicas e privadas no sentido de mobilizar os seus próprios programas de responsabilidade social em termos de captar recursos humanos que, de forma periódica ou permanente, possam aumentar os recursos humanos da Ser+ e assim aumentar e melhorar os serviços fundamentais prestados pela instituição

• **Implementar o programa SER+ Verde:**

- Preservar o ambiente e promover a adoção de procedimentos ambientalmente responsáveis nas instalações da Ser+
- Promover e adotar práticas que racionalizem as emissões de dióxido de carbono e reduzam a dependência energética
- Garantir o encaminhamento adequado de resíduos e promover a reciclagem e/ou reutilização dos mesmos

• **Melhorar o controlo financeiro, reduzir custos e aumentar as fontes de financiamento e de sustentabilidade:**

- Identificar e gerir a exposição aos riscos decorrentes dos impactos económicos e sociais da atividade da Ser+
- Otimizar as diversas funções internas de gestão da instituição por forma a minimizar e/ou reduzir os custos operacionais, canalizando assim maiores verbas para os programas sociais
- Sensibilizar os agentes económicos e o público em geral para a razão de existência da Ser+ assim como para a extensão e importância social da sua atividade
- Promover atividades de natureza lúdica e cultural que mobilizem, não só as forças vivas do concelho mas também os seus habitantes, para que nelas colaborem através da sua presença, gerando assim um acréscimo de fundos necessários à sustentabilidade da instituição.

2012-2014 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS 2012	RESULTADOS ESPERADOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEL DEPARTAMENTO	TIMELINE	FINANCIAMENTO ASSEGURADO S/N	PROMOTORES	PARCEIROS		
IMPLEMENTAR UMA POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	Captar mais Recursos Humanos	Assegurar, pelo menos, 1 voluntário e/ou estagiário em cada departamento da SER+; Criar um manual do voluntariado.	Definir e Implementar uma política integrada de voluntariado	Coordenação	5-12	S	SER+	Não aplicável		
			Promover parcerias com Universidades/Centros de Investigação o âmbito dos estagiários.	Coordenação	1-12	S	SER+	Lusófona UNDL A definir		
			Sensibilizar Empresas Nacionais e Multinacionais, no âmbito dos seus programas de Responsabilidade Social, para as carências de recursos humanos, de materiais e de equipamentos da SER+	Direcção	1 - 12	S	SER+	Label, Brand Studio A definir		
	Implementar o programa SER+ Verde	Guia de procedimentos ao nível das políticas ecológicas; 100% Dos procedimentos definidos são implementados	Definir e implementar políticas ecológicas na sede e em todos os serviços internos.	Direcção (Suplente)	5-12	S	SER+	Não aplicável		
			Melhorar controlo financeiro, reduzir custos e aumentar as fontes de financiamento	Minimizar, ou mesmo anular, desvios orçamentais	Estabelecer acordos anuais/periódicos com fornecedores e prestadores de serviços por forma não só a otimizar soluções e minimizar custos, mas que se adequem também aos objetivos do programa Ser+ Verde	Direcção	2-12	S	SER+	A definir
				Estabelecer um calendário de análise de cumprimento do orçamento previsional e revisão orçamental trimestral.	Direcção	2-12	S	SER+	Não aplicável	
				Reduzir os custos de funcionamento em 15%	Definir e estabelecer metas internas de redução ou contenção de custos	Direcção	4-12	S	SER+	Não aplicável
				Manter as receitas extraordinárias face às obtidas em 2011	Contactar e captar potenciais doadores; lançar novas iniciativas, atempadamente calendarizadas, de natureza lúdica e cultural, que permitam uma considerável angariação de fundos.	Direcção	4-12	S	SER+	Fundação D. Luís IIEFP A definir

ser^p